

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Cristina Fonseca Silva¹, Poliana França Epamucena¹, Karla Camila Correia da Silva².

RESUMO

O envelhecimento se caracteriza como uma evolução ativa, progressiva e irreparável que provoca modificações levando a incapacidades e limitações. O papel do fisioterapeuta nesse processo consiste em promoção, prevenção e reabilitação, afim de proporcionar uma maior autonomia e melhor qualidade de vida a esse indivíduo. Este estudo teve como objetivo geral demonstrar o papel do fisioterapeuta na qualidade de vida e avaliação funcional em idosos. A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura descritiva, onde foram selecionados artigos que estavam dentro do tema proposto. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio das bases de dados: PUBMED, LILACS, SCIELO, Google acadêmico, livros e revistas. As avaliações aplicadas aos idosos são importantes, pois, através de informações obtidas por elas é possível orientar e tratar de modo específico, onde a assistência ofertada é eficaz e de qualidade. Sendo assim, conclui-se que a fisioterapia tem se destacado e comprovado a sua eficiência na promoção de saúde aos idosos, proporcionando um envelhecimento ativo e saudável, possibilitando uma maior autonomia e independência.

Palavras-chave- Envelhecimento, Capacidade Funcional, Qualidade de Vida, Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é considerado uma etapa ativa, gradual e indispensável, intercalado por alterações fisiológicas, físicas e psicológicas, que podem levar à deterioração da capacidade de adaptação do idoso ao seu meio. (MOURÃO; SILVA, 2010). Relacionado a isto, constata-se uma mudança no perfil epidemiológico, com um acréscimo constante de doenças crônico-degenerativas, predominância de incapacidades funcionais e aumento dos gastos públicos na área da saúde (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

As patologias relacionadas ao processo de envelhecimento, consequentemente deixa os idosos mais vulneráveis podendo provocar a perda da capacidade funcional, diminuindo as habilidades ao realizar atividades de vida diárias (AVDS) instrumentais e avançadas, necessitando do auxílio de terceiros (REIS et al., 2016).

A capacidade funcional (CF) é um importante indicador na perspectiva da saúde do idoso, pois seu declínio causa grandes consequências como: déficit de autonomia, alteração no autocuidado, e influencia diretamente na qualidade de vida dos idosos (FARÍAS-ANTÚNEZ et.al, 2014). Vários fatores podem afetar a qualidade de vida do idoso, incluindo estado de saúde, relações familiares, vida social, trabalho, lazer, espiritualidade e capacidade funcional.

A qualidade de vida é um termo amplo e abstrato com diversas definições, modificando-se conforme as influências de aspectos e percepções individuais, ambientais e sociais. Devido ao crescimento global da expectativa de vida, nota-se que além da longevidade é de suma importância que o envelhecer seja de maneira satisfatória, com autonomia, bem-estar, e suporte social (PEREIRA; NOGUEIRA; SILVA, 2015)

A fisioterapia tem um papel de grande importância, relacionado ao envelhecimento, despertando um olhar atencioso para saúde do idoso, proporcionando prevenção e melhora da capacidade funcional. Auxilia na autonomia e o bem-estar pessoal, com foco na melhoria da qualidade de vida (PIOVESAN; PIVETTA; PEIXOTO, 2011).

Diante ao aumento da expectativa de vida a problemática estabelecida na revisão é: Como os fisioterapeutas podem atuar na qualidade de vida e avaliação funcional em idosos? Com o crescente protagonismo do fisioterapeuta na saúde do idoso, ele não só intervém no tratamento de doenças, mas também previne disfunções, beneficiando assim o desenvolvimento pessoal, social, psicológico e biológico. Incluindo em sua abordagem um olhar humanizado e amplo. Desta forma, faz se necessário mais estudos que comprovem a importância da fisioterapia no acompanhamento dos idosos, com o intuito de ofertar uma melhor qualidade de vida.

Este estudo tem como objetivo geral demonstrar o papel do fisioterapeuta na qualidade de vida e avaliação funcional em idosos. Os objetivos específicos são: conceituar o envelhecimento, descrever a importância da avaliação da capacidade

funcional do idoso e descrever o papel da fisioterapia na promoção da qualidade de vida do idosos.

METODOLOGIA

Este presente estudo é uma revisão bibliográfica descritiva baseado na qualidade de vida e avaliação funcional em idosos. O método utilizado é uma revisão de literatura, consistindo em uma busca retrospectiva de artigos científicos sobre qualidade de vida e avaliação funcional dos idosos.

A busca dos artigos ocorreu no período de fevereiro a outubro de 2020, onde foram selecionados artigos que estavam relacionados ao tema. Através de um levantamento bibliográficos na base de dados: PUBMED, SCIELO, Google acadêmico, livros, revistas e artigos. Para a seleção dos materiais a serem utilizados foram estabelecidos critérios de inclusão, publicações na íntegra e com acesso livre, nos idiomas inglês e português, publicado entre os anos de 2010 a 2020. Foram descartados artigos que não estavam relacionados ao tema e que não apresentavam fundamentações científicas. Com auxílio dos descritores foram encontrados 60 artigos e destes utilizados 29 totalizando 33 referências.

REVISÃO DE LITERATURA

Envelhecimento

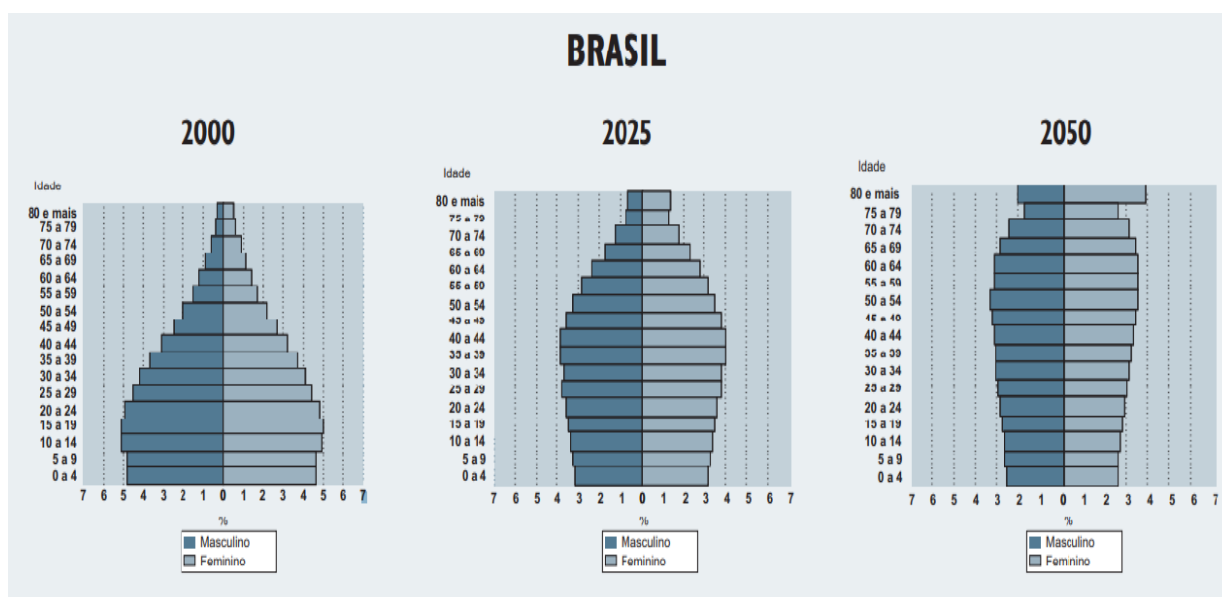
O mundo está passando por mudanças de áreas demográficas e uma grande parte está relacionada ao processo de envelhecimento e tem como principais motivos, o crescimento da expectativa de vida e o declínio dos índices de natalidade da população (MCCALLUM, 2011). A velhice é uma das etapas da vida, que caracteriza-se como um processo irreversível, lento e progressivo, responsável por causar disfunções psicológicas, físicas e sociais, que contribuem para o aumento de patologias e vulnerabilidade do indivíduo (OLIVEIRA et al., 2015).

O envelhecimento representa ao mesmo tempo momento de oportunidades e desafios. Pois, os idosos podem continuar a realizar suas atividades cotidianas, laborais e sociais, respeitando sempre suas particularidades. O envelhecimento pode alterar a demanda nos serviços sociais e de saúde, devido à presença e o aumento de doenças crônico-degenerativas, limitações e perda autonomia e independência (FRIED, 2016).

Com o envelhecimento, destaca-se o processo de fragilidade, que caracteriza por alterações funcionais, e aumenta significativamente após a terceira idade, fator que identifica um subgrupo com baixa resistência e alto risco de dependência, quedas e mortalidade. Seguindo neste contexto de maior fragilidade, relaciona-se diretamente à mais custos e menos recursos financeiros e sociais, que buscam por uma atenção específica ao idoso (SAMPAIO; CASTILHO; CARVALHO, 2017).

O envelhecimento anteriormente era classificado como um fenômeno, hoje, é algo comum que faz parte da realidade social. O Brasil é um dos países em destaque quando relacionado ao crescimento acelerado da população acima de 60 anos. Atualmente no Brasil a população idosa é denominada com o percentual de 13%. Para 2050 há indicadores que apontam que cerca de 20% da população pertencerá esse grupo etário, onde os números de idosos serão superiores aos números de jovens menores de 15 anos (CAMPOS, 2014).

A figura abaixo exibe o crescimento da população idosa brasileira em um período de 50 anos.



Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso 07 out 2020.

O processo de envelhecimento consiste em uma fase da vida que carrega inúmeras particularidades, que requerem profissionais da saúde mais preparados para que proporcionem atendimento adequado a pessoa idosa. Diante dessas mudanças, foram criadas e implementadas estratégias, por meio de políticas e programas, voltados para atender as peculiaridades do envelhecimento da população no contexto mundial e nacional (MONIER; SOARES, 2016).

Os cuidados com esse público têm se tornado tema de grande repercussão e importância para os profissionais da área da saúde. Afim de obter a introdução de fisioterapeutas nos programas de Atenção Básica, colaborando com a promoção de saúde aos idosos. Sendo elegível para todos os níveis de atuação, como em ações de reabilitação, programas de prevenção e proteção da saúde. Possibilitando dessa forma uma melhor qualidade de vida aos indivíduos (BARDUZZI et al., 2013).

Avaliação da capacidade funcional dos idosos

A Capacidade funcional (CF) é classificada como o poder que o idoso possui para decidir e exercer de forma independente, na sua vida e no seu cotidiano. A incapacidade funcional é o oposto, está relacionada a necessidade de ajuda e dificuldade que o indivíduo apresenta para realizar atividades do seu dia a dia (BARBOSA et al., 2014), ocasionando comprometimento a nível, cognitivo, sensitivo e motor (NUNES et al., 2017). A CF deve conduzir o cuidado ao idoso, objetivando sua autonomia e independência (SANTOS; SANTANA; BROCA, 2016).

A vulnerabilidade do idoso é um importante indicador quanto fragilidade, que está relacionada diretamente ao declínio, cognitivo, físico e social (JESUS et al., 2017). Portanto, a capacidade funcional é considerada um importante indicativo da saúde do idoso, pois o declínio em sua capacidade afeta diretamente a qualidade de vida, causando como consequências, a perda de autonomia, déficit no autocuidado e risco de dependência (FARÍAS-ANTÚNEZ et al., 2014).

A avaliação funcional do idoso é significativa não apenas por examinar as condições de vida do indivíduo, como também por serem parâmetros de análises clínicas, que podem ser usados para orientá-los diante as mudanças no processo de envelhecimento, desta maneira direcionando para um tratamento adequado de sua

patologia, verificando especificamente as limitações de cada indivíduo, de forma a prestar uma assistência e apoio eficaz e de qualidade (ACIOLE; BATISTA, 2013).

A preservação da CF é uma atividade multidisciplinar, onde as ações de promoção e prevenção a saúde devem abordar aspectos de bem estar cultural e social, sendo fundamentais para idosos que apresentam integridade na CF, quanto para aqueles que já possuem alguma incapacidade. (BARBOSA et al., 2014)

A avaliação da CF pode ser realizada através da abordagem de dois domínios: as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) que está relacionada ao autocuidado do indivíduo, e as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) determinada por práticas mais complexas que possibilitam a relação do indivíduo com o ambiente e com a sociedade em que vive (RAMOS et al., 2013).

Sidney katz, em 1963 criou um dos instrumentos utilizados para avaliação da CF dos idosos, o renomado Índice de Katz. Especificamente aplicado para avaliar as ABVD, que consistem em seis principais atividades, sendo elas; o controle de suas necessidades fisiológicas, deambular-se, mobilizar-se, alimentar-se, tomar banho e vestir-se. Com o objetivo de calcular o grau de independência da pessoa e estabelecer as intervenções necessárias para a reabilitação. A perda da capacidade funcional mantém-se em um mesmo modelo de evolução, isso significa que a perda de função do idoso começa por meio das atividades mais complexas e a recuperação segue em uma ordem inversa (BARBOSA et al., 2014).

A escala de Lawton e Brody é outro método de avaliação da CF. Desenvolvido em 1969 e tem sido utilizado desde então, para avaliar a capacidade dos idosos ao realizarem as (AIVD). Seu desempenho está relacionado à independência do idoso, inclui atividades que vão desde usar o telefone, cozinhar, fazer compras e até mesmo cuidar das finanças (BERLEZI et al., 2016). A pontuação total varia de 7 a 21 pontos, sendo que a maior pontuação corresponde a melhor habilidade e independência funcional, e a menor condiz o oposto (IKEGAMI et al., 2020).

Quadro 1: Estudos realizados sobre a avaliação da capacidade funcional dos idosos.

Título	Referência (Ano)	Métodos de avaliação utilizados
Qualidade de vida e independência funcional de idosos frequentadores do clube	IKEGAMI et al., (2018).	Índice de Katz e escala de Lawton E Brody

do idoso do município de Sorocaba.		
Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde.	ANDRIOLO et al., (2016).	Índice de Katz
Métodos De Avaliação Da Funcionalidade Do Idoso E Sua Correlação Com A CIF.	RIBEIRO et al., (2017).	Índice de Katz
Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade.	BARBOSA et al., (2014)	Índice de Katz e escala de Lawton E Brody
Fatores associados à perda da capacidade funcional em idosos em município no sul do país.	SANTOS et al., (2014)	Escala de Lawton e Brody
Avaliação da incapacidade funcional e fatores associados em idosos.	AGUIAR et al., (2019)	Índice de Katz e escala de Lawton E Brody
Como está a capacidade funcional de idosos residentes em comunidades com taxa de envelhecimento populacional acelerado?	BERLEZI et al., (2016)	Índice de Katz e escala de Lawton E Brody
Avaliação da capacidade funcional e qualidade de vida do idoso no Brasil residente em comunidade.	AGUIAR et al., (2019)	Índice de Katz e escala de Lawton E Brody

Fonte: Elaboração Própria.

Outros métodos inovadores de avaliação foram elaborados, com o propósito de facilitar o dia a dia dos profissionais de saúde, como por exemplo, a criação de aplicativos para smartphones, proporcionando técnicas e procedimentos atualizados, auxiliando dessa forma, na coleta de dados, avaliações, diagnósticos e tratamentos (SAMPAIO; CASTILHO; CARVALHO, 2017).

Visto que a população idosa apresenta maiores probabilidades de prognósticos adversos como: doenças crônicas, incapacidades, déficits cognitivos, hospitalizações

entre outros. O monitoramento da capacidade funcional e condições de saúde dessa população é de extrema importância para o plano de intervenção e cuidados. Os Apps e dispositivos móveis estão se tornando cada vez mais importantes e presentes na área da saúde, comprovando sua função como ferramenta útil, promovendo suporte aos profissionais da área (SANTOS et al., 2017).

Qualidade de vida

O termo qualidade de vida não apresenta uma definição concreta, dessa forma entende-se que a qualidade de vida é composta pela percepção do indivíduo em relação a sua posição de vida, valores culturais e sociais, objetivos, padrões, expectativas e preocupações (CAMPOS et al., 2014).

Devido às mudanças nas características epidemiológicas e demográficas da população idosa, e pelas limitações funcionais e fisiológicas adquiridas devido ao processo de envelhecimento, refletem na existência de comorbidades crônicas. E traz como consequência, a fragilidade que está associada à perda da capacidade funcional e declínio na qualidade de vida (AGUIAR et al., 2019).

Com o aumento da expectativa de vida, foi necessário refletir, pois, não basta disponibilizar longevidade ao indivíduo, como também é importante garantir que esse envelhecimento seja ativo e satisfatório, proporcionando dessa forma, autonomia, bem estar, suporte social, dignidade e felicidade a esse idoso (PEREIRA; NOGUEIRA; SILVA, 2015).

A qualidade de vida ultimamente apresenta uma crescente importância, seja no âmbito social ou econômico, tornando-se cada vez mais significativa devido o acréscimo das doenças incapacitantes. O surgimento dessas doenças está relacionado com o declínio da capacidade física, ocasionando dessa maneira uma sequência viciosa entre incapacidade funcional, desempenho físico, doenças crônicas, por fim provocando diminuição da qualidade de vida do idoso (LOBO; SANTO; GOMES, 2014).

Com a redução da qualidade de vida, o processo fisiopatológico do envelhecimento conhecido como senilidade, inicia-se de forma mais rápida, causando danos em vários aspectos da vida do idoso, tratando-se principalmente de independência e autonomia, tornando-se mais difícil o autocuidado do indivíduo (SALES, SALES, CASOTTI, 2017).

Avaliação da qualidade de vida

A avaliação da qualidade de vida do idoso torna-se cada dia mais importante, pois, a partir dela é possível analisar diversos aspectos da vida do idoso tais como: capacidade funcional, estado psicológico, relações sociais, autonomia, estilo de vida, autocuidado e ambiente em que vive , além de investigar as alterações causadas pelo processo fisiológico e patológico do envelhecimento (DAWALIBI, GOULART, PREARO, 2014).

De acordo com os resultados alcançados na avaliação da qualidade de vida é de suma importância se pensar na promoção de saúde ao idoso, a atuação do profissional fisioterapeuta se constrói nessa circunstância, onde o papel do mesmo consiste em proporcionar um envelhecimento ativo, digno e saudável (DUARTE et al., 2013).

Papel da fisioterapia na promoção da qualidade de vida dos idosos

Quando se refere a fisioterapia em reabilitação está designada a tratamento de doenças ou sequelas, onde a maioria dos casos, consiste em intervenção individualizada (SANTOS; SANTOS; FERREIRA, 2018), porém, várias mudanças têm acontecido relacionada a atuação do fisioterapeuta. O profissional fisioterapeuta exerce em um campo muito amplo que vai além da reabilitação, trabalhando com foco na prevenção de doenças e promoção de saúde (GRAVE; ROCHA; PÉRICO, 2012).

A fisioterapia propõe-se restaurar e melhorar a capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos, prevenindo complicações advindas do processo de envelhecimento, com o objetivo de avaliar o indivíduo como um todo. Está inserido também nesta avaliação o meio que o idoso vive, pessoas que o acompanha e suas relações sociais (GONTIJO; LEÃO, 2013).

Além de reabilitar o fisioterapeuta avalia, e está diretamente envolvido no processo de promoção, tratamento e prevenção de comprometimentos, limitações e incapacidades funcionais dos idosos (RUSSI; FERNANDEZ, 2016). O profissional através de suas condutas pode incentivar a prática de atividades físicas e a participação de atividades em grupos, como rodas de conversas, grupo de dança,

entre outras diversas opções, afim de promover uma melhor qualidade de vida (SOUZA et al., 2010).

É importante a criação de estratégias de promoção a saúde dos idosos, proporcionando, ocupação, bem estar, socialização, lazer e alegria, para que dessa forma eles se sintam integrados na sociedade e que os fatores ocasionais do envelhecimento sejam retardados, afim de promover maior longevidade, independência e autonomia (PEREIRA; NOGUEIRA; SILVA, 2015).

Portanto, o principal papel da fisioterapia é a promoção de saúde, buscando conservar a capacidade funcional e a independência física e mental, perante a comunidade e a família em o que indivíduo está inserido. O foco principal da promoção é diminuir os riscos advindos do processo de envelhecimento, ofertando uma melhor qualidade de vida (RODRIGUES et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, sabe-se que o crescimento da população idosa e a expectativa de vida com o passar dos anos só aumenta, e ligado a isso as doenças crônico-degenerativas também, ampliando dessa forma, os riscos de vulnerabilidade e incapacidade dessa população.

Diante disso, se torna de extrema necessidade a implantação de programas e equipes multidisciplinares, com o objetivo de ofertar promoção, prevenção e reabilitação desse público, afim de alcançar uma melhor qualidade de vida, independência e autonomia.

A fisioterapia tem se destacado no âmbito de saúde, por consistir em uma das áreas essenciais ao cuidado dos indivíduos idosos, com o objetivo de prevenir e tratar disfunções decorridas do envelhecimento. Dessa forma, a importância da atuação do profissional fisioterapeuta na promoção de saúde dos idosos tem sido comprovada, deixando explícito que a fisioterapia é uma das vias capazes de proporcionar envelhecimento ativo e saudável, tornando o indivíduo produtivo, ativo e independente.

REFERÊNCIAS

ACIOLE, Giovanni Gurgel; BATISTA, Lucia Helena. Promoção da saúde e prevenção de incapacidades funcionais dos idosos na estratégia de saúde da família: a contribuição da fisioterapia. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 10-19, mar. 2013.

AGUIAR, V. F. F. D. et al. Avaliação da capacidade funcional e qualidade de vida do idoso no Brasil residente em comunidade. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. IV, n. 21, p. 59-65, 2019.

BARBOSA, B. R. et al. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3317-3325, Aug. 2014.

BARDUZZI, G. O.; ROCHA JÚNIOR, P. R.; SOUZA NETO, J. C.; AVEIRO, M. C. Capacidade funcional de idosos com osteoartrite submetidos à fisioterapia aquática e terrestre. **Fisiotererapia em movimento**, v. 2, n. 26, p. 349-360, 2013.

BERLEZI, E. M. et al. Análise da capacidade funcional de idosos residentes em comunidades com rápido envelhecimento populacional. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 643-652, Aug. 2016.

CAMPOS, A. C. V. et al. Qualidade de vida de idosos praticantes de atividade física no contexto da estratégia saúde da família. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 889-897, Dec. 2014.

DAWALIBI, N. W.; GOULART, R. M. M.; PREARO L. C. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3505-3512, 2014.

DUARTE, F. M. et al. A importância da fisioterapia na promoção da qualidade de vida para os idosos. **Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde**, Boa Vista, n. 1, 2013.

FARIAS-ANTUNEZ, S. et al. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária: um estudo de base populacional com idosos de Pelotas, **Epidemiol. Serv. Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 2, 2014.

FRIED, L. P. Investir em saúde para criar um terceiro dividendo demográfico. **Gerontologist.**, V. 56, Supl 2, p.S167-S177, 2016.

GONTIJO, R. W.; LEÃO, M. R. C. Eficácia de um programa de fisioterapia preventiva para idosos. **Rev. Med.**, Minas Gerais, v.23, n.2, p. 173:180, 2013.

GRAVE, M.; ROCHA, C. F.; PÉRICO, E. A formação do profissional fisioterapeuta na atenção à saúde do idoso: uma revisão integrativa. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 9, n. 3, p. 371:382, set./dez. 2012.

IKEGAMI, É. M. et al. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 1083-1090, Mar. 2020.

JESUS, I. T. M. D. et al. Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 6, pág. 614-620, Dec. 2017.

LOBO, A. D. J. S.; SANTOS, L; GOMES, S. Nível de dependência e qualidade de vida da população idosa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 6, p. 913-919, Dec. 2014.

MCCALLUM, J. Envelhecimento direções de pesquisa para a Austrália. **Australasian Journal on Aging**, v.30, p.1-3, 2011.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MONIER, E. B.; SOARES, R. R. **Saúde do idoso e a saúde da família**. 1º ed. São Luís: EDUFMA, 2016.

MOURÃO C. A.; SILVA. N. M. Influência de um programa de atividades físicas recreativas na autoestima de idosos institucionalizados. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 7, n. 3, p. 324-334, 2010.

NUNES, J. D. et al. Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 295-304, Jun 2017.

OLIVEIRA, J. M. D. et al. Alterações físico-sociais decorrentes do envelhecimento na perspectiva do idoso institucionalizados. São Paulo (SP), Brasil. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n.4, p. 197-214, 2015.

PEREIRA, D. S; NOGUEIRA, J. A. D; SILVA, C. B. D. Qualidade de vida e estado de saúde de idosos: um estudo de base populacional no sertão central do Ceará. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 893-908, 2015.

PIOVESAN, A. C.; PIVETTA, H. M. F.; PEIXOTO, J. M. B. Fatores que predisõem a quedas em idosos residentes na região oeste de Santa Maria, RS. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 14, p. 75-83, 2011.

RAMOS, L. R. et al. Perguntas mínimas para rastrear dependência em atividades da vida diária em idosos. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 506-513, 2013.

REIS, L.; MARINHO, M.; LIMA, P. Comprometimento da capacidade funcional: significados para o idoso e sua família. **Revista InterScientia**, v. 2, n. 1, p. 108-121, 14 dez. 2016.

RODRIGUES, R.C. et al. Avaliação do perfil, satisfação e efetividade do tratamento fisioterapêutico em grupo nos pacientes com osteoartrite de joelho. **Acta Fisiatr.**, v.20, n. 3, p.124:128, 2013.

RUSSI, C. M. M.; FERNANDEZ, G. A. M. A fisioterapia na prevenção e diminuição da incidência de quedas em idosos. In: **Educação e Ciência para a Cidadania Global**, outubro de 2016.

SALES, A. S; SALES, M G S; CASOTTI, C A. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 121-132, Mar. 2017.

SAMPAIO, L. V. P.; CASTILHO, L. B.; CARVALHO, G. D. A. Desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis para avaliar o equilíbrio e o risco de quedas em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 805-813, Dez de 2017.

SANTOS, G. L. A.; SANTANA, R. F.; BROCA, P. V. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Etnoenfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160064, 2016.

SANTOS, S. B.; SANTOS, M. O.; FERREIRA, L. L. Influência da fisioterapia aquática na capacidade funcional e qualidade de vida de idosos hipertensos. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, Santa Cruz do Sul, n.1, v.1, p.9:17, jan./mar. 2018.

SANTOS, T. S. D. et al. Desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis para identificação do fenótipo de fragilidade em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 67-73, Fev. 2017.

SOUZA, M. F. et al. Contribuições da dança para a qualidade de vida de mulheres idosas. **Ver. Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 148, 2010.